

A inteligência de ACM

24 MAR 1995

BIA BOTANA

JORNAL DE BRASÍLIA

Quando o presidente Fernando Henrique anunciou o nome de seu amigo Sérgio Motta como ministro das Comunicações, muitos se espantaram que Antônio Carlos Magalhães houvesse abandonado o seu querido e velho filho.

Alguns pensaram que ACM já não era mais o mesmo e que seu charme político poderoso estivesse em declínio no atual Governo, que ajudou a chegar poder. Muitos já sabem que não é assim, mas outros, que só olham para o próprio umbigo, cantam ledas vitórias vazias. Na verdade o nosso "ex-Toninho Malvadeza", após Tancredo, "Toninho Bondade", vê longe, muito longe. Ele é um "expert", ninguém, até agora, tem conseguido ser capaz de ultrapassá-lo em sagacidade e em vivaz inteligência. Enquanto a maioria das pessoas está em 1995, ACM é daqueles poucos que já passaram há muito do ano 2000.

O trono de ACM, no presente, está assentado em lugar mais do que seguro, fez o ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito (ex-secretário de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia, durante seu último governo), e como secretário-executivo do ministério colo-

cou Joaquim Cruz Rios. Este último é conhecido como fiel escudeiro do cacique baiano, o rapaz sabe bem o que faz; jovem, já tomava aulas com o sábio mestre no seu gabinete, depois foi vigia atento do Ministério das Comunicações de Sarney a Itamar. Representante do tradicional restaurante baiano Bargaço, Joaquim fez da filial brasiliense o escritório informal de atendimento de intermediações de ACM, por onde passam empresários importantes, e não tão importantes, de todas as partes do País.

Desculpe os desinformados, mas comunicações já era, o grande negócio quente do futuro é "energia". Se alguém pensou que ACM perdeu prestígio, pensou errado; ele conquistou uma "mina de ouro" abundante. Só alguns detalhes: o Brasil possui a maior reserva mundial de urânio, e urânio é fundamental para a tecnologia atômica; o Brasil é o país que tem maiores recursos hídricos para usinas hidroelétricas; o raríssimo, caríssimo e precioso cristal que faz os computadores funcionarem é aqui encontrado com fartura; o petróleo brasileiro repousa em poços e mais poços lacrados etc., agora basta imaginar uma crise de energia mundial para saber o quanto as reservas brasileiras

valem.

ACM já está articulando seu jogo político liberalista para acabar com este "berço esplêndido" de riquezas inexploradas. Aprovadas as modificações constitucionais necessárias, uma coisa não vai faltar ao Ministério de Minas e Energia: negócios das arábias.

Depois os insatisfeitos reclamam do todo-poderoso ACM infelizmente para eles, quem mandou serem burros e colocar a raposa para tomar conta do galinheiro. Quem não acredita é só esperar, nada de sentar, pois vai ter que sair correndo atrás das pegadas inteligentes de ACM, se não quiser ser liquidado pela roda viva do poder econômico e político contemporâneo.

"C'est la vie", poder não é para quem quer, mas para quem sabe "como", "quando" e "onde" conseguir. Descartes diria que é a aplicação do "método" certo, particularmente irei além, é a inteligência de enxergar o óbvio, e o óbvio parece que sempre só uma minoria de privilegiados vê e ACM é uma destas raras pessoas, para quem temos que "tirar o chapéu", como diz a velha expressão popular. Ele é incrível!

■ Bia Botana é analista política